

Editorial

VIANA: ÁGUAS EM ABUNDÂNCIA

Um inverno grande não se faz sozinho. É preciso outros tantos invernos para que se complete. Por isso, este inverno de 2019 atende à expectativa de 34, 64, 74, de grandes enches, que molharam para além dos campos verdejantes de Viana e inundam até hoje os olhos e o coração de sua gente.

Trata-se do espetáculo da natureza esperado a cada ano, que começa, em sua maioria, com as primeiras chuvas no final do ano, estendendo-se por quase todos os primeiros seis meses do ano vindouro.

É um assombro que extrapola a beleza majestosa do grande lago de Viana para se contagiar com os desabrigados da grande enchente.

Mas o que dizer das águas revigoradoras da vida, que se espalham e se esparramam silenciosamente pelas beiradas da cidade baixa de Viana, senão vigiar e esperar o braço fecundo de Deus nas doces águas que cobrem todos os campos da baixada maranhense. O remédio amargo para dias de prosperidade nas terras irrigadas e nas redes de pesca o ano todo.

Um desassossego para os ribeirinhos, que juntos com as suas gentes, adubam a memória afetiva de poderosos invernos já atravessados pelos seus moradores.

O que se vê e se sabe é que, desta vez, como de todas outras passadas, as águas inundam a parte baixa de Viana indo lambear antigas faixas até então esquecidas. É o tempo das chuvas! É o tempo das águas de inverno. Uma benção para todos os baixadeiros, como o Nilo é para o Egito.

Resta abrigar os desabrigados e os desavisados, porque é tempo de se cumprir a natureza. É preciso respeitar a força dos campos e olhar para o passado em resposta ao que hoje experimentamos, com planejamento e assistência aos seus moradores desalojados.

Dessa forma, sobram belezas de toda ordem para a alegria do grande lago, com suas doces águas agitadas, das crianças feito piabas, dos adultos com histórias de pescador, e do turismo que faz crescer a economia e os olhos dos apreciadores. Tempo de águas em abundância que atrai turistas para a nossa cidade.

A AVL se solidariza com os desabrigados por esta grande enchente de 2019, ciente da necessidade de um acolhimento por parte do poder público e de toda a sociedade. E, em respeito ao momento, adiou suas atividades festivas previstas para a celebração de seu aniversário de fundação no dia 4 de maio para o mês de julho, vindouro. Sabe-se que os ventos que agora sopram para dentro de Viana, em breve regressarão para fora, carregando suas águas e semeando fartura nos campos e nas cuias de sua gente.

ELEIÇÃO E POSSE DA DIRETORIA E CONSELHO FISCAL DA AVL BIÊNIO 2019/2021

AVL-DIVULGAÇÃO



Em Assembleia Geral, realizada no dia 12 de dezembro de 2018, foi eleita a Diretoria da Academia Vianense de Letras, com a recondução da acadêmica Maria de Fátima Rodrigues Travassos Cordeiro à Presidência da Academia. A Diretoria foi eleita

por aclamação e tem a seguinte composição: **Presidente: Maria de Fátima Rodrigues Travassos Cordeiro; Vice-Presidente: Maria Vitória dos Santos; Primeira Secretária: Laurinete Costa Coelho; Segundo Secretário: José Raimundo Santos; Primeiro**

Tesoureiro: Joaquim de Oliveira Gomes; e Segundo Tesoureiro: José Ribamar D'Oliveira Costa Júnior. O Conselho Fiscal ficou assim constituído: **Lourival de Jesus Serejo Sousa; Maria de Jesus Silva Amorim; e Aldir Penna Costa Ferreira.** PÁGINA 5

AVL EM SESSÃO SOLENE DE HOMENAGENS E LANÇAMENTO DE OBRAS LITERÁRIAS

No dia 24 de novembro de 2018 foi realizada a Sessão Solene de outorga de Homenagem Especial – Diploma de Honra ao Mérito Vianense. Houve também o lançamento de obras literárias de acadêmicos, pela Academia Vianense de Letras – AVL, no Salão de Convenções Caesars Palace,

em Viana/MA. O evento contou com a presença de diversas autoridades locais, familiares e amigos dos homenageados, da Federação das Academias de Letras do Maranhão – FALMA, na pessoa do Presidente da AMCAL, Carlos César Brito, acadêmicos da AVL e da sociedade civil.

PÁGINAS 6 e 7



AVL-DIVULGAÇÃO

AVL NA CÂMARA MUNICIPAL DE VIANA

SESSÃO ESPECIAL ALUSIVA AO CENTENÁRIO DA BANDEIRA DE VIANA

FOTOS: AVL-DIVULGAÇÃO

A Academia Vianense de Letras, representada por sua Presidente Maria de Fátima Rodrigues Travassos Cordeiro, pela Vice-Presidente Maria Vitória dos Santos, e pelas acadêmicas Maria da Graça Mendonça Cutrim e Maria de Jesus Silva Amorim, participou da Sessão Especial Comemorativa do Centenário da Bandeira de Viana, realizada na Câmara Municipal de Viana, no dia 07 de fevereiro de 2019.

A Presidente da AVL, Fátima Travassos, integrou a mesa diretiva e proferiu seu discurso alusivo ao Centenário da Bandeira de Viana, destacando a história de sua criação e os significados de suas cores e formas.

Na oportunidade, foi lançado o Selo Comemorativo do Centenário da Bandeira pelo Gerente Regional dos Correios em convênio com a Prefeitura Municipal de Viana.

A Solenidade Especial contou com a presença do Presidente da Câmara Municipal, Valter Mendes Serra, do Prefeito Municipal Magrado Barros, da Vice-Prefeita Lucimar Gonçalves, dos vereadores, do Gerente Regional dos Correios de Viana, Sr. Abdenego, da representante da Família Parma, a Sra. Josenilda e do Major Fábio, dentre outras autoridades civis, militares, professores, estudantes e sociedade vianense.

A AVL presenteou a Câmara Municipal de Viana com a doação de um quadro da Bandeira Vianense, lembrança de valor inestimável, uma homenagem da AVL ao Centenário da Bandeira, como manifestação de civismo, valorização da cultura, da paisagem, dos recursos naturais, e de amor ao símbolo maior do município, para estar em local de destaque, na sede do Poder Legislativo Municipal, a fim de que a Bandeira Vianense seja conhecida e reverenciada pelos vianenses e visitantes.

A Sessão Solene foi bastante concorrida, com direito a bolo de aniversário, que foi servido para a comunidade presente. O evento contou com a presença da imprensa local, rádio e TV.

A AVL também prestará sua homenagem especial ao Centenário da Bandeira de Viana, em Sessão Solene, a ser realizada no mês de



Prefeito Municipal de Viana Magrado Barros, a Vice-Prefeita Lucimar Gonçalves e o Presidente da Câmara Municipal Valter Serra



AVL doa quadro à Câmara Municipal de Viana, em homenagem ao Centenário da Bandeira



Vice-Presidente da AVL Vitória Santos

julho deste ano, na cidade de Viana, momento de importância cívica para todos os vianenses que encontram, na Bandeira e suas cores, o enaltecimento de suas riquezas naturais: os lagos, os campos verdes e o céu azul, cuja paisagem embeleza a cidade de Viana.

A Academia Vianense de Letras, contribuindo para o aprimoramento da legislação municipal local, encaminhou minuta de Anteprojeto de Lei Municipal ao Prefeito Municipal Magrado Barros, que sugere a alteração da Lei Municipal nº 112, de 07 de fevereiro de 1919, ratificada pelo Projeto de Lei nº 28/2009, a qual pretende instituir o Dia Municipal da Bandeira de Viana, e dá outras providências, a fim de que seja submetido à apreciação pelo Poder Legislativo Municipal, objetivando consolidar, em uma única lei, todas as normas regulamentadoras da Bandeira de Viana, o que destacará o nosso município com uma legislação moderna e atualizada.



Quadro comemorativo do Centenário da Bandeira, doação da AVL à Câmara Municipal de Viana



Selo comemorativo - homenagem dos Correios ao Centenário da Bandeira de Viana



Joaquim de Oliveira Gomes

TITULAR DA CADEIRA N.º 05, DA ACADEMIA VIANENSE DE LETRAS
PATRONO: PADRE MANOEL AROUCHE

UM TEMPO AZUL

Não sei precisar quanto tempo não ia até a Rua Grande – a rua do comércio, hoje Shopping Aberto – de São Luís. Mas, com certeza, afirmo que já se vão duas décadas. Por muitos anos, trabalhei na Secretaria de Estado da Educação, no prédio central, localizado no início da rua. E a Rua Grande era uma extensão do ambiente de trabalho. Na hora do lanche, bastava sair do prédio para escolher a melhor lanchonete. Se era para almoçar, duas ou três

quadras eram suficientes. Novidades, liquidações, inaugurações, manifestações, tudo estava ao nosso alcance. E aquela multidão falando, gritando, carregando crianças, sacolas, pessoas velhas e novas faziam parte do cenário. Passado o tempo, o Shopping Aberto não me acolheu mais. As pedras do calçamento mudaram. As calçadas mudaram. As lojas perderam o charme e vieram para fora de seus limites, atropelando os transeuntes e massacrando seus ouvidos com suas propagandas de toda ordem. Definitivamente, não era mais a Rua Grande; senti um desejo de sair dali o mais rápido possível, segurando meus bolsos e espalhando olhos por todo lado. Já, no Uber, penso em tudo que estava vivenciando naquele momento e concluo que a cidade é onde caminhamos diariamente, nosso quintal, do tamanho dos nossos olhos e que a perdemos sem perceber. Como diz o poeta Drummond, em um de seus poemas, “a cidade sou eu, sou eu a cidade”, ao constatar que tudo havia se acabado.

Então, volto os olhos para o passado e tento descortinar o tempo em que vivi em Viana, cidade onde nasci, cresci e me criei até quando os ralos fios de barba me expulsaram de lá. Essa partida não se deu totalmente. Permaneci indo e vindo até ser engolido pela labuta diária, rareando as idas à Aldeia de Maracu.

Mas a tristeza se abateu de forma tamanha quando vi a cidade, que tanto me correspondia, desaparecer, sem nada poder fazer. Triste fato, não poder andar à noite nas ruas que, outrora, eram mapas seguros percorridos de olhos fechados. Cumprimentar os adultos sentados em suas portas, enquanto as crianças brincavam por perto. Ir andando até a praça do Colégio Bandeirantes e de lá até o areal, olhando o céu pintado de estrelas, sem medo de ser assaltado. É, o tempo muda tudo. Não se trata de saudosismo, são constatações que nos fazem apreciar o antigo e experimentar o novo, embora nunca tivesse pensado em ser um estrangeiro no meu próprio quintal, cujo tempo ninguém me subtrairá: é meu, sou eu.

Viana, cidade histórica tombada como Patrimônio Cultural, Arquitetônico e Paisagístico da Cidade



Maria de Fátima Rodrigues Travassos Cordeiro
(PRESIDENTE DA ACADEMIA VIANENSE DE LETRAS)
TITULAR DA CADEIRA N.º 12, PATRONO: CELSO MAGALHÃES

O tombamento é o instrumento jurídico criado pelo Decreto-lei nº 25, de 1937, como uma forma de proteção do patrimônio cultural brasileiro.

O conceito de patrimônio cultural se viu significativamente ampliado na Constituição de 1988, a qual recepcionou o tombamento como uma espécie de forma de proteção dentre as várias do gênero preservação. Também foi por força da Constituição de 1988 que o Decreto-lei nº 25/1937 tornou-se norma geral nacional sobre tombamento, a ser aplicada pelos três entes federativos. O principal efeito da imposição do tombamento é conservar os bens materiais, coisas móveis ou imóveis que são reconhecidas como portadoras de valores culturais. Com a imposição do tombamento, são criadas obrigações para os proprietários de bens tombados, para o poder público, como para a sociedade em geral, de manter e conservar o bem cultural.

Embora sejam objetos jurídicos distintos, ocorrem fortes interconexões e relações entre o tombamento e o interesse público urbanístico regulado pelo planejamento urbano, como, por exemplo, no Estatuto da Cidade (ECi) e na declaração de áreas de interesse cultural.

O interesse público da preservação de bens culturais por meio do tombamento está fundamentado nos artigos 215 e 216 da Constituição Federal (CF). Estes artigos constitucionais estão inseridos na seção da Constituição Brasileira denominada Da cultura, que estabelece as bases dos direitos culturais como um direito coletivo difuso de todos, qual seja, direito coletivo difuso à preservação do patrimônio cultural para fruição pela sociedade brasileira.

Diz o art. 216 da CF: Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material ou imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem: I – as formas de expressão; II – os modos de criar, fazer e viver; III – as criações científicas, artísticas e tecnológicas; IV – as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; V – os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

O tombamento é a forma pela qual o poder público seleciona coisas – bens materiais – que, por seus atributos culturais, devem ser preservadas contra mutilações e destruição; ou seja, coisas que, por serem portadoras de valor cultural, devem ser conservadas.

Dessa forma, reconhecendo o valor patrimonial do centro histórico, arquitetônico e da área paisagística da cidade de Viana/MA, o então Governador do Estado do Maranhão, Epitácio Cafeteira, decretou o tombamento dessa área urbana, através do Decreto n.º 10.899, de 07 de outubro de 1988.

O referido tombamento se deu a partir do Processo n.º 2440/88 – SECMA, de 08 de agosto de 1988 e da Resolução nº 003/88, do Conselho Estadual de Cultura, em conformidade com os requisitos previstos na Lei Estadual nº 3.999/78.

O Decreto n.º 10.899/88, que dispõe acerca do tombamento do centro histórico, arquitetônico e área paisagística da cidade de Viana/MA, descreve os limites das áreas a serem preservadas, ressaltando, inclusive, a condição de integrante do Patrimônio Histórico e Arquitetônico da cidade, o imóvel do Seminário, conforme consta no §1º, do artigo 1º, situado à Rua Dr. Castro Maia, 582 e que ocupa o quarteirão compreendido pelas Ruas Dr. Castro Maia, Celso Magalhães, Dois de Novembro e Leonel Carvalho.

Além das áreas urbanas, o Decreto incluiu também a área que compreende os lagos que contornam a cidade de Viana/MA, na condição de Patrimônio Paisagístico.

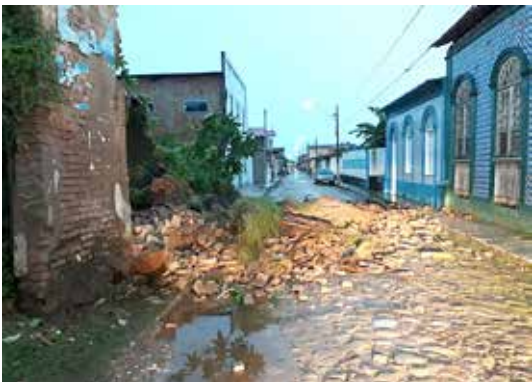
FOTOS: AVL-ARQUIVO



Casarões antigos do Centro Histórico de Viana



Canto do Galo



Ruínas do casarão após fortes chuvas deste ano

Merece destaque ainda o artigo 3º, o qual disciplina que, ainda que haja mudança de denominação de logradouros públicos ou nova numeração dos imóveis, bem como modificações de qualquer ordem nos percursos e limites descritos no referido Decreto, em nada servirão para atingir, modificar ou descaracterizar o presente tombamento, o que assegura a preservação e proteção das áreas arquitetônicas, paisagísticas, flora e fauna regionais, alcançadas pelo Decreto.

Há muito tempo que a população vianense espera ações das três esferas governamentais para a preservação desse patrimônio do centro histórico, arquitetônico e paisagístico da cidade de Viana.

E, neste ano, assistimos a destruição pela ação do tempo de mais um patrimônio cultural tombado, que se encontrava em ruínas. Vários casarões já ruíram, outros estão se deteriorando, sem que os proprietários e os entes governamentais tomem providências, no sentido de assegurar a preservação e proteção desse mesmo patrimônio, nos termos da Constituição Federal e do Decreto n.º 10.899/88. Assim, com as chuvas, se foram, recentemente, as últimas ruínas do Casarão da Sra. Filhinha, como era conhecida. E tantos outros casarões já se foram.

Vale registrar que o Prefeito Municipal de Viana, Magrado Aroucha Barros, em atenção à reivindicação da AVL, doou o terreno onde existiu o antigo casarão da morada de Ozimo de Carvalho, patrono da Cadeira n.º 19 da AVL.

Em outra edição do Renascer, já registramos que a AVL tem envidado esforços para conseguir os recursos necessários sob a Lei de Incentivo à Cultura, cujo processo de habilitação para a Certificação de Mérito Cultural e inscrição dos Projetos de Edificação Cultural já faz quase um ano, aguardando e rogando que, neste mês de maio, ocorra a sua seleção.

Esperamos que esse sonho logo se transforme em realidade, em homenagem à história e à cultura do povo vianense, que merece ver revitalizado o centro histórico da cidade.

Que, juntos, sociedade e poder público, posamos, num futuro breve, contribuir para a restauração e reconstrução do patrimônio histórico e cultural do nosso município, que, ao longo dos anos, não foi preservado, aos olhos dos poderes públicos, das autoridades públicas e das entidades não governamentais, apesar dos reclamos.

(Na íntegra, o Decreto n.º 10.899, de 17 de outubro de 1988, abaixo.)

REPRODUÇÃO



NOMEAÇÃO, ORDENAÇÃO E POSSE DO NOVO BISPO DA DIOCESE DE VIANA

FOTOS: DIVULGAÇÃO

A diocese de Viana, que estava vacante desde dezembro de 2017, recebeu a notícia da nomeação pelo Papa Francisco de seu novo bispo: padre Evaldo Carvalho dos Santos, pároco da Paróquia Santo Antônio em Quixeramobim (CE). Foi ordenado Bispo em 27 de abril de 2019, na Catedral Metropolitana de Fortaleza/CE, e sua posse, na diocese de Viana, ocorreu no dia 18 de maio, na cidade de Viana. Estiveram presentes bispos de outras dioceses: Dom Esmeraldo Barreto de Farias, Dom Xavier Gilles de Maupeou d'Ableiges, Dom Sebastião Bandeira Coelho, Dom Armando Martin Gutiérrez, Dom Vilson Basso, Dom José Valdeci Santos Mendes, Dom Elio Rama, Dom Jan Kot, Dom Francisco Lima Soares, Dom Ângelo Pignoli, além de padres de outras dioceses, autoridades locais, convidados e sociedade civil.

Natural de Fortaleza, no Ceará, padre Evaldo cursou Filosofia e Teologia no Instituto de Pastoral Regional, em Belém (PA). Fez Especialização em Serviço Social, Políticas Públicas e Direitos Sociais, pela Universidade Estadual do Ceará (UECE).

Ordenado presbítero no ano de 1998, em Fortaleza, padre Evaldo já exerceu várias funções em seu ministério sacerdotal: superior provincial da Província de Fortaleza da Congregação da Missão; diretor do Seminário da Província de Fortaleza (Propedêutico, Filosofia e Teologia); membro da Diretoria da Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB) – Núcleo Fortaleza; pároco da Paróquia São Pedro e São Paulo, em Fortaleza; vigário paroquial da Paróquia Nossa Senhora dos Remédios, em Fortaleza; pároco da Paróquia Santo Antônio em Quixeramobim e vigário forâneo da Forania II, na diocese de Quixadá.

O Bispo Evaldo é o sexto bispo da diocese de Viana, vacante desde a saída de Dom Sebastião Lima Duarte, transferido para a diocese de Caxias, em dezembro de 2017.

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, quando da sua nomeação, emitiu uma saudação ao novo bispo, acolhendo-o na pessoa do secretário-geral da entidade, Dom Leonardo Steiner. Confira, abaixo, o texto na íntegra: "Brasília-DF, 20 de fevereiro de 2019. Estimado irmão, Padre Evaldo José Benedito Cardoso, CM

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) agradece ao Papa Francisco a sua nomeação como Bispo da vacante diocese de Viana no Maranhão.

Em recente visita ao Panamá por conta da Jornada Mundial da Juventude, o Papa Francisco, evocando a figura de Santo Oscar Romero, dirigiu-se aos bispos da América Central exortando-os a "sentir com a Igreja".

Para o Santo Padre "sentir com a Igreja" significa tomar parte na sua glória e trazer no próprio íntimo toda a kenosis de Cristo: "Na Igreja, Cristo vive no meio de nós e, por isso, ela deve ser humilde e pobre".

Padre Evaldo, sinta-se acolhido como novo membro da nossa Conferência Episcopal. Desejamos um fecundo ministério, sob a proteção da Mãe de Deus e nossa.

Em Cristo,

Dom Leonardo Ulrich Steiner

Bispo Auxiliar de Brasília

Secretário-geral da CNBB"

Fonte: cnbb.net.br

Na ocasião, o novo bispo de Viana, também emitiu a sua saudação em agradecimento à Diocese por sua nomeação. Seguem alguns trechos:

"Dizia Santo Agostinho em um dos seus sermões: "Para vocês sou bispo, com vocês sou cristão." Desejo desde já estar com vocês e para vocês compartilhar da missão que nos une.



Amparado por dois Frades, o capuchinho **Dom Adalberto Paulo da Silva**, nonagenário Bispo Emérito de Viana, impõe as mãos sobre o novo bispo eleito, **Dom Evaldo Carvalho** durante sua ordenação episcopal, ocorrida dia 27/04, na Catedral de Fortaleza-CE



Dom Evaldo Carvalho, Pastor da igreja



Bispos presentes na Posse Canônica de Dom Evaldo Carvalho, cerimônia na Igreja Catedral N. S. da Conceição



Prefeito Municipal Magrado Barros, vice-governador do Estado do Maranhão Carlos Brandão, entre outras autoridades presentes na posse do novo bispo de Viana Dom Evaldo Carvalho



Santa Missa de Acolhida celebrada pelo novo bispo, na avenida Luís de Almeida Couto, em Viana-MA

A Diocese de Viana tem uma rica e intensa história de fé: um verdadeiro patrimônio espiritual pelo testemunho de seus pastores, aos quais espero continuar a tarefa evangelizadora, santificadora e de governo daqueles que serviram esta venerável Igreja de Viana.

...Com profunda esperança, faço minhas as palavras do Papa Francisco: "A alegria do evangelho é para todas as pessoas... Eu sonho com uma opção missionária capaz de transformar tudo... o coração de Deus tem um lugar preferencial pelos pobres... o próprio Jesus é o modelo desta opção evangelizadora..."



O novo bispo e o seu rebanho



Desejando ser entre vós um sinal da misericórdia infinita de Deus Pai, rosto misericordioso de Jesus Cristo guiado pelo Espírito Santo, escolhi como lema episcopal: "Quero misericórdia".

Desde já meu coração cheio de alegria e surpresa se conforta com a graça de saber que a diocese de Viana tem uma Mãe: Nossa Senhora da Conceição, a quem me confio como filho que deseja aprender com Ela a ser discípulo missionário e também confio todos vocês aos seus cuidados e a sua materna proteção e em particular rogo pelos idosos, enfermos, desempregados e pelos que mais sofrem nesta Diocese de Viana, pelas vocações ao sacerdócio e a Vida Consagrada e por todos os missionários.

Ela, como nossa Boa Mãe, acolha este desejo de viver unidos em Cristo, na unidade da sua Igreja.

Abraço fraterno a todos!

Mons. Evaldo Carvalho dos Santos, CM Bispo Eleito de Viana – MA
Fortaleza, 20 de fevereiro de 2019."

A população vianense recebeu com muita alegria o novo bispo.

A AVL, neste momento histórico da Igreja Católica, vem dar boas vindas ao Reverendíssimo Bispo diocesano Dom Evaldo Carvalho dos Santos e desejar muita felicidade e sabedoria, bem como ações evangélicas transformadoras nas comunidades, na condução espiritual de seu novo rebanho. Que o Espírito Santo de Deus o ilumine nessa nova missão de amor e fé, na Diocese de Viana!

ELEITOS A DIRETORIA E O CONSELHO FISCAL DA AVL - BIÊNIO 2019/2021

I – ELEIÇÃO

Em Assembleia Geral, realizada no dia 12 de dezembro de 2018, foi eleita a Diretoria da Academia Vianense de Letras, com a recondução da acadêmica Maria de Fátima Rodrigues Travassos Cordeiro à Presidência da Academia. A Diretoria foi eleita por aclamação e tem a seguinte composição: **Presidente: Maria de Fátima Rodrigues Travassos Cordeiro; Vice-Presidente: Maria Vitória dos Santos; Primeira Secretária: Laurinete Costa Coelho; Segundo Secretário: José Raimundo Santos; Primeiro Tesoureiro: Joaquim de Oliveira Gomes; e Segundo Tesoureiro: José Ribamar D'Oliveira Costa Júnior.** O Conselho Fiscal ficou assim constituído: **Lourival de Jesus Serejo Sousa; Maria de Jesus Silva Amorim; e Aldir Penha Costa Ferreira.**

Estiveram presentes na Assembleia Geral presidida pela acadêmica Maria de Fátima Rodrigues Travassos Cordeiro – Cadeira n.º 12, os seguintes acadêmicos: Carlos Tadeu Pinheiro Gaspar – Cadeira n.º 01, José Raimundo Santos – Cadeira n.º 02, Joaquim de Oliveira Gomes – Cadeira n.º 05, Lourival de Jesus Serejo Sousa – Cadeira n.º 10, Marcone de Nazaré Veloso – Cadeira n.º 14, Rogério Castro Gomes (Rogério do Maranhão) – Cadeira n.º 16, Maria de Jesus Silva Amorim – Cadeira n.º 17, Luiz Antônio de Jesus Moraes – Cadeira n.º 20, Maria Vitória dos Santos – Cadeira n.º 21, Aldir Penha Costa Ferreira – Cadeira n.º 26, José Ribamar D'Oliveira Costa Júnior – Cadeira n.º 29.

A Presidente, ao abrir a reunião, proferiu mensagem natalina, e, em seguida, anunciou o registro da chapa única "Unidos pela AVL", aclamada por unanimidade.

Após a eleição, a Assembleia Geral deliberou, por unanimidade:



Acadêmicos da AVL reunidos em Assembleia Geral para eleição da nova Diretoria e Conselho Fiscal - Biênio 2019-2021



Nova Diretoria e Conselho Fiscal eleitos por aclamação

A instituição do Departamento de Comunicação, como órgão auxiliar da Diretoria, e aprovado o nome do acadêmico e jornalista Luiz Antônio de Jesus Moraes, bem como o nome do acadêmico Marcone de Nazaré Veloso para comporem o referido departamento;

Aprovada a Prestação de Contas do exercício financeiro de 2018, juntamente com o Relatório de Gestão da AVL do biênio 2017/2018;

Aprovado o novo Plano de Ação para o biênio 2019/2021;

Aprovado o novo valor da anui-

dade dos acadêmicos em R\$ 500,00 (quinhentos reais);

Aprovada uma contribuição extra no valor de R\$ 100,00 (cem reais), para complementar as receitas da AVL, inclusive, visando a continuidade da impressão do jornal O Renascer Vianense. Após, houve a confraternização dos acadêmicos.

II – POSSE

A nova Diretoria e o Conselho Fiscal tomaram posse estatutária no dia 28 de janeiro de 2019, às vinte horas, na Rua das Ararajubas, Quadra nove, Lote um, Edifício Residence

Garden, Calhau, São Luís, Maranhão, ocasião em que estavam presentes os acadêmicos: Carlos Tadeu Pinheiro Gaspar – Cadeira n.º 01, José Raimundo Santos – Cadeira n.º 02, Joaquim de Oliveira Gomes – Cadeira n.º 05, Lourival de Jesus Serejo Sousa – Cadeira n.º 10, Maria de Fátima Rodrigues Travassos Cordeiro – Cadeira n.º 12, Marcone de Nazaré Veloso – Cadeira n.º 14, Rogério Castro Gomes (Rogério do Maranhão) – Cadeira n.º 16, Maria de Jesus Silva Amorim – Cadeira n.º 17, Luiz Antônio de Jesus Moraes – Cadeira n.º 20, Maria Vitória dos Santos – Cadeira n.º 21, Aldir Penha Costa Ferreira – Cadeira n.º 26, José Ribamar D'Oliveira Costa Júnior – Cadeira n.º 29, Laurinete Costa Coelho – Cadeira n.º 34.

Sob a Presidência do acadêmico Carlos Tadeu Gaspar, foram empossados nos cargos a que foram eleitos em 12 de dezembro de 2018, respectivamente: Maria de Fátima Rodrigues Travassos Cordeiro (Presidente); Maria Vitória dos Santos (Vice-Presidente); Laurinete Costa Coelho (Primeira Secretária); José Raimundo Santos (Segundo Secretário); Joaquim de Oliveira Gomes (Primeiro Tesoureiro); José Ribamar D'Oliveira Costa Júnior (Segundo Tesoureiro). Em seguida, foram empossados no Conselho Fiscal: Lourival de Jesus Serejo Sousa; Maria de Jesus Silva Amorim e Aldir Penha Costa Ferreira.

Em seguida, a Presidente Fátima Travassos proferiu sua saudação, congratulando-se com os membros da Diretoria e do Conselho Fiscal, ressaltando a importância do momento em que, por aclamação, e, pela confiança demonstrada pelos acadêmicos, foi eleita a Diretoria e o Conselho Fiscal, o que aumenta a responsabilidade de bem continuar conduzindo a AVL no novo biênio.



Presidente da AVL Fátima Travassos reconduzida para o biênio 2019/2021



Acadêmicos da AVL reunidos em confraternização

SESSÃO SOLENE E COMEMORATIVA DA AVL REALIZAR-SE-Á EM JULHO

A Academia Vianense de Letras realizará Sessão Solene, por ocasião do aniversário da cidade de Viana, no mês de julho, do corrente ano, e comemorará os 17 anos de sua fundação, integrando a programação das festividades do município, na semana do aniversário da cidade.

Durante a Solenidade, os membros da Diretoria e do Conselho

Fiscal – biênio 2019/2021, eleitos por aclamação em Assembleia Geral de 12/12/2018, tomarão posse em seus respectivos cargos.

A programação contará também com a outorga de Diploma de Honra ao Mérito Vianense, homenagem conferida às personalidades que prestaram relevantes serviços ao município de Viana, em diversas áreas, especialmente

àqueles que fomentam o desenvolvimento da cultura regional.

Esse importante reconhecimento já foi outorgado pela AVL à 55 (cinquenta e cinco) personalidades, ao longo dos 17 anos de sua fundação, enaltecendo a contribuição de cada uma delas para o desenvolvimento da cidade de Viana e para a sua história.

Haverá, ainda, homenagem

especial à cidade de Viana pelo Centenário de criação da sua bandeira, com a entrega do Selo Comemorativo do Centenário da Bandeira pelos Correios e participação de seus representantes e da Prefeitura Municipal de Viana.

A Solenidade contará com a participação de acadêmicos, autoridades locais e sociedade vianense.

EM SESSÃO SOLENE A AVL HOMENAGEOU PERSONALIDADES VIANENSES E LANÇOU OBRAS LITERÁRIAS

No dia 24 de novembro de 2018 foi realizada a Sessão Solene de outorga de Homenagem Especial – Diploma de Honra ao Mérito Vianense. Houve também o lançamento de obras literárias de acadêmicos, pela Academia Vianense de Letras – AVL, no Salão de Convenções Caesars Palace, em Viana/MA.

O evento contou com a presença de diversas autoridades locais, familiares e amigos dos homenageados, da Federação das Academias de Letras do Maranhão – FALMA, na pessoa do Presidente da AMCAL, Carlos César Brito, acadêmicos da AVL e da sociedade civil.

A Solenidade foi conduzida pela Presidente da AVL, Fátima Travassos e, na chefia do cerimonial, a acadêmica Vitória Santos, e a mesa diretiva foi integrada pelo Prefeito Municipal de Viana, Magrado Aroucha Barros; pelo Presidente da Academia Matinhense de Ciências, Artes e Letras – AMCAL, Carlos César Silva Brito; pelo Acadêmico da AVL e Desembargador do TJ/MA, José de Ribamar Froz Sobrinho; pelo Presidente da Câmara Municipal de Viana, Valter Antônio Mendes Serra; e pelo Juiz de Direito da Comarca de Matinha/MA, Dr. Celso Serafim.

Os acadêmicos da AVL ingressaram solenemente no recinto, sob a execução do Hino da AVL, interpretado pela acadêmica Vitória Santos, acompanhada pelo maestro Daniel Martins. Presentes os acadêmicos da AVL: José Raimundo Santos (Cadeira n.º 02 – Patrona: Edith Nair Furtado da Silva), Joaquim de Oliveira Gomes (Cadeira n.º 05 – Patrono: Padre Manoel Arouche), Luiz Alexandre Brenha Raposo (Cadeira n.º 09 – Patrona: Dilú Mello), Maria de Fátima Rodrigues Travassos Cordeiro (Cadeira n.º 12 – Patrono: Celso Magalhães), Nozor Lauro Lopes de Sousa Filho (Cadeira n.º 13 – Patrono: Nilton Aquino), Marcone de Nazaré Veloso (Cadeira n.º 14 – Patrono: Travassos Furtado), Rosa Maria Pinheiro Gomes (Cadeira n.º 15 – Patrona: Anica Ramos), Maria de Jesus Silva Amorim (Cadeira n.º 17 – Patrono: Onofre Fernandes), Maria Vitória dos Santos Cidreira (Cadeira n.º 21 – Patrona: Faraíldes Campelo da Silva), José Antônio Rosa Castro (Cadeira n.º 22 – Patrono: Egídio Rocha), Maria da Graça Mendonça Cutrim (Cadeira n.º 27 – Patrona: Josefina Cordeiro Cutrim), José Ribamar D'Oliveira Costa Júnior (Cadeira n.º 29 – Patrono: Padre Eider Silva), Geraldo Pereira Costa (Cadeira n.º 31 – Patrono: Dom Hamleto di Angelis), José de Ribamar Froz Sobrinho (Cadeira n.º 33 – Patrono: Antônio Hadade) e Laurinete Costa Coelho (Cadeira n.º 34 – Patrona: Maria Antônia Gomes Costa).

No segundo momento, e em reconhecimento aos relevantes serviços prestados à cidade de Viana em diversas áreas, a AVL



Mesa Diretiva da Sessão Solene



Personalidades homenageadas: Lucimar Gonçalves Moraes, Daniel do Nascimento Gomes Filho, Maria da Graça Mendonça Barros, Iracema Gouveia Mendonça, José Ribamar Santos, José Ismael Seixas Abreu, Luiz de Oliveira Gomes Neto, Maria Susana Silva Pinheiro, José Antônio Dias Mendonça e Antônio Matos Gaspar



Acadêmicos da AVL e homenageados



Autoridades locais, homenageadas e convidados presentes na solenidade



Obras literárias lançadas: O Jabuti internauta (Joaquim Gomes), Anos Dourados em Viana (Alexandre Raposo), Entre a razão e a emoção (Laurinete Coelho), Direitos humanos e execução penal: estudos em homenagem ao Des. Froz Sobrinho (Froz Sobrinho), Púcaro Literário II-AICLA e a Coletânea Poética da SCLB (Com a participação de Fátima Travassos e Maria de Jesus Amorim, entre outros co-autores)

outorgou o Diploma de Honra ao Mérito Vianense às seguintes personalidades: **Lucimar Gonçalves Moraes** (Vice-Prefeita Municipal de Viana), **Daniel do Nascimento Gomes Filho** (Ex-Prefeito Municipal de Viana), **Maria da Graça Mendonça Barros** (Professora), **Iracema Gouveia Mendonça** (Professora), **José Ribamar Santos** (Ex-Vereador), **José Ismael Seixas Abreu** (Ex-Vereador), **Luiz de Oliveira Gomes Neto** (Compositor), **Maria Susana Silva Pinheiro** (Artista Plástica), **José Antônio Dias Mendonça** (Tradição Popular) e **Antônio Matos Gaspar** (Esportista), que foram aplaudidos pelo público presente.

Usaram da palavra os seguintes homenageados: Lucimar Gonçalves Moraes, Vice-Prefeita da cidade de Viana, Daniel Gomes, Susana Pinheiro, José Santos, Luiz Gomes e Ismael Abreu, momento em que enalteciram os trabalhos desenvolvidos pela AVL no município de Viana e agradeceram às homenagens.

O Prefeito Municipal de Viana, Magrado Aroucha Barros, também parabenizou a AVL e saudou as personalidades homenageadas, destacando a importância do devido reconhecimento feito pela Academia Vianense de Letras às personalidades vianenses.

Em seguida, houve o lançamento coletivo das seguintes obras literárias que foram apresentadas por seus respectivos autores: **O Jabuti Internauta**, do acadêmico Joaquim de Oliveira Gomes; **Anos Dourados em Viana**, do acadêmico Luiz Alexandre Raposo; **Entre a Razão e a Emoção**, da acadêmica Laurinete Costa Coelho; **Direitos Humanos e Execução Penal: Estudos em Homenagem ao Des. Froz Sobrinho**, obra de autoria coletiva de José de Ribamar Froz Sobrinho e outros; **Púcaro Literário II – Itapicuru Mirim, 200 anos – AICLA**, obra de autoria coletiva que teve como coautoras a Presidente Fátima Travassos e a acadêmica Maria de Jesus Amorim e outros; **I Coletânea Poética da Sociedade de Cultura Latina do Brasil: construindo pontes – SCLB**, obra de autoria coletiva com a participação das acadêmicas Fátima Travassos e Maria de Jesus Amorim.

Na oportunidade, a Presidente da AVL, Fátima Travassos, ao abrir o momento do lançamento das obras literárias, ressaltou: “sinto uma satisfação enorme de trazer ao público essas obras de tamanha importância para nós vianenses, porque falam de nossa história, do Maranhão e do Brasil. Convido a todos para apreciarem a leitura dessas obras e assim continuarmos a fomentar a cultura e preservar a sua memória. Parabéns aos escritores e acadêmicos por nos presentear com valorosas e diversas produções de obras literárias”. E agradeceu, ao final, a presença das autoridades e da sociedade vianense.



Homenageado Ex-Prefeito Daniel Gomes



Homenageada Professora Iracema Gouveia



Homenageada Susana Pinheiro



Homenageado Ex-vereador José Ribamar Santos



Acadêmicos e homenageados: da esquerda para a direita, José Antônio, Graça Cutrim, Susana, Luiz Alexandre (autor Anos Dourados em Viana), Fátima Travassos, Joaquim e Luiz Gomes



Homemageada Vice-Prefeita Municipal de Viana Lucimar Gonçalves



Homenageado Antonio Matos Gaspar (Chucho)



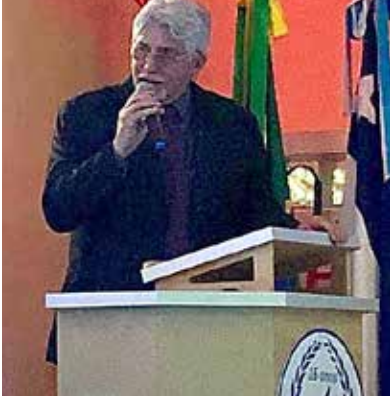
Homenageado ex-vereador José Ismael Abreu



Homenageado José Antonio Dias Mendonça



Acadêmico Froz Sobrinho e o Prefeito Municipal Magrado Barros



Homenageado Luiz Gomes



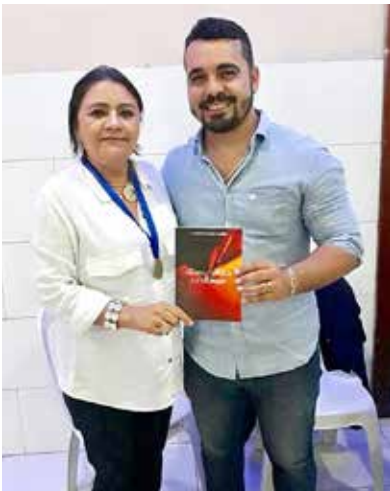
A Presidente Fátima Travassos e a acadêmica Maria de Jesus, em autógrafos



Acadêmico Froz Sobrinho autografando obra em sua homenagem



Acadêmico Emanuel Travassos, da AMCAL e familiares



Acadêmica Laurinete Coelho e o vereador Luzardo Segundo



Acadêmica Laurinete Coelho, após autógrafo, com a Secretária municipal da Educação Arlene Barros



Acadêmico Joaquim Gomes autografando sua obra literária infantil

Chucho – “O Pelé da Baixada Maranhense”

Luiz Antonio de Jesus Moraes

TITULAR DA CADEIRA N.º 20, DA ACADEMIA VIANENSE DE LETRAS
PATRONO: DOM FRANCISCO HÉLIO CAMPOS

Antonio Matos Gaspar, o Chucho, nasceu em 28 de julho de 1936, na pacata Rua do Sol, viela que corta a Praça da Matriz, em Viana, e termina na comunidade Gruguéa – pequeno atracadouro de canoas de pescadores-, que alertavam os fregueses por meio de um rústico berrante, confeccionado por um dos lados de chifres bovinos.

Filho do casal Coaraci Neres Gaspar e Laura Rosa dos Santos Gaspar, esse ilustre e talentoso vianense teve ainda nove irmãos, seis deles já falecidos: José de Laura, Zuleide, Conceição, Balbino, Emídio, Tarcísio, Maria Rita e Elisabete.

Nossa reportagem encontrou Chucho, em uma manhã de domingo, 9 de setembro de 2018, em sua modesta residência, na Rua do Sol, local onde sempre morou, desde que nasceu. Olhar fixo na TV, assistindo a uma corrida de Fórmula 1, era o arquétipo do melhor jogador de futebol nascido em solo vianense.

Enquanto muitos jogadores, hoje, de qualidade técnica duvidosa, ou os grandes craques de fama mundial, entre eles Messi, Cristiano Ronaldo, Neymar, dentre outros – ainda jovens ou na plenitude da forma física –, acumulam verdadeiras fortunas, carros de luxo, viajam em jatos particulares, namoram mulheres belas e famosas e residem em mansões cinematográficas, quis o destino que o nosso maior craque encerrasse a carreira muito cedo, pobre e vivendo os seus dias de velhice, sustentando-se apenas com uma humilde renda da aposentadoria, solitário e sem esperança por dias melhores.

Mas, o nosso craque já teve os seus dias de glória!

Quis a graça divina que esse menino pobre, nascido em Viana, ostentasse um assombroso talento com a bola nos pés. E, ali nas várzeas e campinhos dos arredores da cidade, verdejantes, após a baixa das águas, que Chucho e seus coleguinhas da época, ente eles, Zé Pedro Moraes, Tomás Moraes, Raimundão, Lupercínio, Fefeu, ente outros, já mostravam uma incrível habilidade, mesmo que a diversão se desse com humildes bolas de meia, recheadas com papel ou sobras de tecidos.

Chucho logo despertou os olhares e a cobiça dos desportistas da época e, aos 15 anos era a maior atração do lendário Dragão, um dos clubes mais vencedores da época, em Viana e região.

Mesmo com as dificuldades da memória que a idade avançada impõe, Chucho lembrou com nostalgia alguns nomes dos velhos companheiros de campo da época, quando ao lado de Futuca (goleiro), Vavá, Tarcísio de Lima, Fefeu, Marreco, Dico de Catarina, Esquerdinha, Machadinho e outros, o Dragão enfrentava as equipes rivais, entre elas, o Ipiranga, que mudou de nome para Babaçu e o Democrata, que virou Cruzeiro.

– “Esses jogos, além de muito disputados, sempre terminavam em sopapos, chutes, correria, entre outras agressões, devido à juventude e a rivalidade dos bairros”, afirmou Chucho.

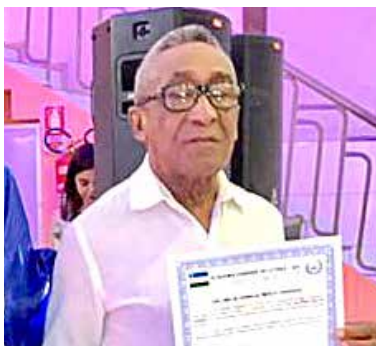
Anos depois, segundo Chucho, o time do Dragão também mudou de nome e passou a se chamar América, e, teve como principal cartola e mecenas um gerente do extinto BEM – Banco do Estado do Maranhão, lembrado apenas pelo nome de Pavão.

– “Nós não tínhamos um esquema tático definido, nem posições fixas. O nosso principal objetivo era dominar o adversário com raça, toque de bola e chegar ao gol, inevitável”, lembrou.

Aos 22 anos, já na idade adulta, Chucho se apaixonou e casou-se com a jovem Maria do Rosário Neves Gaspar, união que gerou nove filhos: Antonio Carlos, Zé Etevaldo (in memorian), Laura Rosa, Francisco Carlos, Sebastião, Raimundo Nonato, Rosirene e Roberto.

VICE-CAMPEÃO, CAMPEÃO E BICAMPEÃO INTERMUNICIPAL DE FUTEBOL

Em 1965, quando o Brasil ostentava o título de bicampeão, conquistado nas copas do mundo (Suécia, 1958, e Chile, 1962), e o futebol gozava de enorme prestígio nacional, Chucho, então, no auge



da forma física, aos 25 anos, já reinava e desfilava o seu indefectível talento nos campos de todas as cidades da Baixada Maranhense, encantando dirigentes e torcedores da época.

Segundo moradores mais velhos, chutava forte com as duas pernas, era um exímio cabeceador e driblava seus adversários com igual ou superior habilidade de Pelé, (ele mesmo, o Rei do Futebol).

Mantida as aparências, Chucho não demorou a conquistar com a camisa da Seleção Vianense os títulos de vice-campeã, campeã e bicampeã dos acirrados torneios intermunicipal de futebol, em 1965/1966 e 1967 – anos dourados do futebol vianense.

FOME E FALTA DE RECONHECIMENTO

Embora as delegações que disputaram três títulos intermunicipais, inclusive sobrevivendo a um naufrágio da lancha Marília em 1965, quando retornavam para casa, essas conquistas tiveram muitos momentos tensos, tristes e delicados. Segundo Chucho, o Brasil vivia uma crise econômica e, também institucional, pois o Brasil naquela época já vivia sob o regime Militar.

O prefeito de Viana, na época, Sr. Acrísio Mendonça, tinha enormes dificuldades em manter o custeio da Prefeitura, pagar os funcionários e/ou realizar obras. Portanto, como era quase sua obrigação dar apoio ao selecionado vianense – que tinha grande admiração da população, em função dos talentos escolhidos para defender nossas cores –, a gestão também passou por apuros financeiros para honrar compromissos com as despesas de hotel e refeições, sempre que o selecionado se deslocava para a capital para disputar as finais do Intermunicipal.

– “Muitas vezes passamos fome em São Luís. A dona do hotel afirmava que não ia fazer refeição enquanto não recebesse o dinheiro devido. Então, o prefeito Acrísio, que às vezes acompanhava o nosso time, voltava pra Viana e fazia uma “vaquinha” entre os comerciantes locais e retornava para pagar as despesas”, relatou.

Chucho também relembra, com tristeza, que a prefeitura na época nunca reconheceu como deveria, ou premiou os jogadores com o conhecido “bicho” (premiação em dinheiro, prática comum às equipes de futebol do Brasil, até os dias de hoje, quando estas alcançam grandes conquistas).

– “Nem os troféus que conquistamos, não sabemos onde foi parar”, afirmou com tristeza.

PORTAS DA ESPERANÇA

Com a divulgação das conquistas do selecionado vianense pelos jornais, O Imparcial, Jornal Pequeno e o O Dia (extinto), a fama de craque de Chucho logo chegou a outras plagas. O político João Alberto de Sousa, já bastante conhecido e influente, esportista e apaixonado por futebol, mandou um emissário para contratar o craque vianense para defender o América de Bacabal, que em seguida se profissionalizou e virou Americano e veio a disputar vários campeonatos estaduais.

Chucho também jogou pelo Flamengo de Santa Inês, que tinha como rival, claro, o Vasco, da mesma cidade.

– “Logo na minha estreia, era dia de clássico. Cheguei até a fazer um gol e ganhamos de 2 x 0, mas o jogo acabou com muitas brigas e teve até tiro de torcida”, diverte-se!

A oportunidade mais próxima de uma profissionalização de Chucho no futebol maranhense deu-se através de um convite para treinar no MAC – Maranhão Atlético Clube, de São Luís. No entanto, as dificuldades financeiras, a saudade da família e a falta de estrutura para morar em São Luís o impediram de mostrar o seu talento para públicos além-mares.

– “Morei em um casarão caindo aos pedaços, não tinha como me sustentar. Lembrava que não tinha deixado um tostão para minha mulher e meus filhos. Um dia, meu irmão Emídio, que na época já era capitão do Exército, foi me visitar, ficou triste com minha situação e me levou para casa dele, ali na Rua 28 de Julho. Então, voltei para Viana, sem nunca jogar no MAC”, resigna-se.

Sapatos, chuteiras e contusão

Quando retornou a Viana, filhos em fase de crescimento e muitas despesas, Chucho buscou o sustento da família em uma nova profissão, na qual também mostrou grande talento: a de sapateiro, ofício que desenvolvia em iguais condições com o também companheiro de seleção, João Batista Melo, o Coquinho.

– “Quando ia treinar, eu já levava minha suela (instrumento pontiagudo para perfurar couro) e agulha. Se a bola murchasse ou as chuteiras rasgassem ou perdessem as traves, estávamos prontos para recuperar, ali mesmo, na hora”, contou.

Certa vez, meu “compadre” Aluísio pediu minha chuteira emprestada; joguei contra ele descalço e levei um forte “pisão” no pé e ele ainda tirou sarro comigo, que era pra eu comprar chuteira pra mim”, relatou sorrindo.

Para alimentar a prole, também se aventurou no Lago de Viana, com tarrafa e anzol, em busca do pão de cada dia.

Aos 35 anos, o destino tratou de pôr fim a carreira desse “Pelé da Baixada Maranhense”.

Em uma partida de futebol disputada em um bairro vianense, Chucho sentiu um forte estalo no joelho direito. Os meniscos sentiram o desgaste do tempo, a falta de condicionamento físico para um atleta e, assim, foram ceifados das condições para a prática do futebol. Em um município isolado territorialmente, sem médicos, sem clínicas ou qualquer possibilidade de tratamento, o atleta sucumbiu ao peso do desgaste.

Era o fim da carreira de Chucho.

– “Hoje, com a minha idade avançada, estou sofrendo muito com essa contusão no joelho. É um preço muito alto que estou pagando por ter jogado futebol” relatou.

...e time do tempo ganhou...

“...Sua ilusão entra em campo no estádio vazio

Uma torcida de sonhos aplaude talvez
O velho atleta recorda as jogadas felizes
Mata a saudade no peito driblando a emoção...”

Na canção Balada nº 7 – Mané Garrincha, na qual o compositor Moacyr Franco homenageia o lendário craque da seleção brasileira, podemos imaginar o apogeu e a derrocada de um craque com o calibre e o talento de Chucho.

NÃO AO TALENTO

Na última gestão do ex-prefeito Rilva Luís, o desportista, ex-jogador e ex-vereador Zé Carlos Costa, que gozava de prestígio junto à administração, chegou a convencer o gestor a enviar à Câmara de Vereadores um projeto de Lei que garantisse uma renda mensal a todos os jogadores e comissão técnica das seleções que trouxeram tamanho orgulho para os vianenses no futebol, inacreditavelmente NÃO aprovado pelos edis da época.

Chucho, hoje, depois que realiza suas tarefas e refeições matinais, servidas pela neta e vizinha Francinete, descansa um pouco e, logo em seguida, quando o sol arrefece, dirige-se com um caminhar lento rumo ao Parque Dilú Melo (Areal) onde possui um modesto barzinho.

Ali, sentado em uma cadeira de macarrão plástico, contempla o horizonte do nosso lago, e os meninos descalços, suados, alegres e barulhentos que disputam alegremente uma pelada no campinho de areia, logo à frente.

Observando a cena, este jornalista não resistiu à pergunta:

– Seu Antonio, o senhor já foi bom disso, não foi?

– Gargalhadas...

O jogo da vida continua!

• **Bibliografia consultada:** RAPOSO, Luiz Alexandre – **Anos Dourados em Viana: artigos e crônicas.** São Luís: Gráfica e Editora Sete Cores, 2018.

IN MEMORIAM |

Por Luiz Alexandre Raposo

TITULAR DA CADEIRA N.º 09 - PATRONA: DILÚ MELLO - AVL

HELENA LEITE

Um baluarte da cultura maranhense

O nome "Helena" se originou do grego *Heléne*, a partir de *heláne*, que significa "tocha". O termo *hélê* quer dizer "raio de Sol", fazendo com que o significado de Helena seja "a reluzente" ou "a resplandecente".

Quando os vianenses Eusébio Carreiro e Tolentina Rosa Leite levaram sua 4ª filha para receber o sacramento do batismo, talvez não soubessem o significado do belo nome escolhido para a menina, mas certamente ao receber na pia batismal o nome de "Helena", de alguma forma, naquele momento, estava sendo determinado o futuro daquela criança.

Nascida em 26/03/1952, Maria Helena Leite viveu sua infância como qualquer outra criança da pacata Viana das décadas de 50 e 60. E como quase todos os jovens da época estudou no Ginásio Professor Antônio Lopes antes de migrar com a família para São Luís, onde se graduaria mais tarde em Pedagogia.

No entanto, o futuro da vianense Helena Leite estava escrito e caminhava para bem distante das salas de aula. Seu primeiro emprego foi na Rádio Educadora, em 1966, com a função de organizar os discos usados diariamente nos diversos programas da emissora. Trabalhando naquele universo radiofônico, não é de estranhar que a jovem se deixasse cativar por aquele mundo, cujas ondas eletromagnéticas, viajando à velocidade da luz, transmitiam notícias, informações, músicas e cultura de um modo geral para todo o Maranhão.



Em pouco tempo, da rotineira catalogação de discos, Helena Leite chegava aos microfones da emissora e logo sua voz se fazia conhecida na capital e no interior do Estado. Daí para frente trilhou brilhantemente pela carreira do radialismo. Da Educadora passou para a Rádio Timbira, onde se tornou a primeira mulher a funcionar como "repórter de pista" nas transmissões de partidas de futebol.

No entanto, seu nome ficaria inserido definitivamente na galeria dos baluartes da cultura maranhense ao trabalhar na Rádio Capital, oportunidade em que elevava seu tom de voz em defesa de uma das mais genuínas expressões do folclore maranhense, o bumba meu boi. Apaixonada pela sonoridade frenética das matracas, pandeirões e zabumbas, desde a mais tenra infância em Viana, deixou que suas raízes falassem mais alto, chegando inclusive a ser presidente do "Boi da Pindoba" de São Luís.



FOTOS: ARQUIVO

Seu último trabalho como radialista foi na Rádio Difusora (AM), apresentando o programa *Canta Maranhão* ao lado dos colegas Joel Jacinto, Sérgio Viana e Juarez Sousa. Sua voz, entretanto e infelizmente, nunca chegou a ser transmitida pela frequência modulada (FM).

Nas últimas eleições de 2018, ainda tentou uma vaga como deputada estadual pelo PRTB, não conseguindo êxito, em que pese sua grande popularidade.

De qualquer modo, ao falecer, Helena Leite já havia escrito uma dignificante história de luta, colocando seu nome ao lado dos conterrâneos Dilú Mello e Celso Magalhães, os quais, em outras épocas, foram grandes defensores da cultura popular maranhense.

Helena Leite, que já vinha com a saúde debilitada, faleceu no dia 29 de março do corrente ano, em São Luís/MA, vítima de um infarto fulminante.

JOSÉ HENRIQUE HILUY NICOLAU

Conheci Zé Henrique logo após seu casamento com Milaid Gomes Costa, ocorrido em 1979. Como amigo de infância de Milaid, pude acompanhar durante todo esse tempo a vida do casal: a chegada da primeira filha, Luiza, seguidos dos irmãos Jorge e Luiz Henrique, os primeiros aniversários das crianças, a festa de 15 anos da primogênita, a formatura dos três irmãos em Medicina, o casamento de Luísa, enfim, praticamente todos os eventos festivos que ponteiavam a vida de uma família de classe média alta de São Luís.

O Zé Henrique que conheci encarnava perfeitamente o papel do homem realizado e realizador. Não apenas como pai de família, mas igualmente nos negócios. Empreendedor e otimista, afeito a novos desafios, não se deixava abater pelos inevitáveis problemas que surgiam pelo caminho. Até mesmo quando enfrentou um problema de saúde e precisou se submeter a uma cirurgia nos dois joelhos, que o obrigou a usar uma cadeira de rodas e diminuir temporariamente o ritmo de trabalho.

Sua ligação com Viana, terra natal da esposa, aconteceu quase que espontaneamente com as vindas constantes ao sítio São Manoel, nos finais de semana. No início apenas para descanso e lazer dos filhos, mas aos poucos seu espírito irrequieto enxergaria novas opções para melhor aproveitamento daquele espaço. Assim teve a ideia de construir ali os primeiros viveiros para o cultivo de tilápias e tambaquis, mesmo sem dominar completamente a área da piscicultura.

Seu maior empreendimento em solo vianense também aconteceria quase de maneira casual. Numa dessas vindas, ao tentar abastecer o carro no então único posto da cidade, irritou-



-se ao ter seu cheque recusado como forma de pagamento. Foi o suficiente para que decidisse criar um posto de combustível em Viana, o que de fato aconteceu em 2005 com a inauguração do Luísa IV, sem dúvida um feito que ajudaria a impulsionar o desenvolvimento do município. Era esse o Zé Henrique que conheci: impetuoso, dinâmico e focado.

Entusiasta da Academia Vianense de Letras e leitor assíduo de *O Renascer Vianense*, certa noite em sua residência em São Luís, chamou-me a um canto para perguntar quanto custaria a impressão colorida e com oito páginas do jornal, pois até aquela época *O Renascer* era editado em preto e branco e com apenas quatro páginas. Prometi que iria me informar, mas antes mesmo de saber o valor do orçamento, encerrou nossa conversa de forma enfática: - *Vê quanto é que*

eu pago a impressão do jornal! Foi desse modo, portanto, que o jornal da AVL passou a se apresentar com nova roupagem aos seus leitores, a partir da edição nº 17 de julho/agosto de 2007.

Outra faceta do Zé Henrique que conheci, além do bom e simpático anfitrião que sabia receber como ninguém os convidados em sua casa, fazendo-os se sentirem inteiramente à vontade, era sua aversão à notoriedade. Pude constatar isso ao presidir a sessão solene da AVL de entrega da placa de "Honra ao Mérito Vianense" à sua sogra, dona Maria Gomes Costa. Na abertura da solenidade, fiz questão de convidá-lo a tomar parte da mesa de honra que dirigia os trabalhos daquela noite. Meio sem graça, ele atendeu ao meu pedido, mas ao final da reunião, em particular e delicadamente, me pediu que não lhe concedesse mais tal deferência, pois não se sentia bem sendo destacado em público. "Sou um homem dos bastidores", sintetizou.

Nas incontáveis conversas que tivemos, dava para perceber seu otimismo em relação à vida. Zé Henrique não escondia o orgulho pelo sucesso alcançado no trabalho e pela família que formara. Novos projetos certamente existiam, já que nada parecia anuviar seus planos para o futuro. Parecia agir como se a sorte sempre estivesse de seu lado. Lamentavelmente não foi assim naquela manhã de 22 de dezembro de 2018, quando, quase às vésperas do Natal, aos 66 anos de idade, o empresário se despediu subitamente da vida.

E quis o destino que seu infortúnio ocorresse em Viana, justamente a cidade com a qual havia construído laços afetivos que pareciam tão promissores.

MEMÓRIA

INCÊNDIO DO MUSEU NACIONAL DESTRUIU TESOURO DE RAIMUNDO LOPES

O incêndio do Museu Nacional, em agosto de 2108, teve uma consequência desastrosa para a pesquisa arqueológica brasileira e maranhense. Dentre os tesouros perdidos estava o acervo que Raimundo Lopes amou por longos quinze anos de pesquisa, andando pela Baixada Maranhense, palmo a palmo, em busca dos resquícios de civilizações antigas. Esse trabalho havia sido iniciado pelo seu tio, Celso Magalhães.

Raimundo Lopes da Cunha nasceu em Viana, em 1894. Era filho de Manuel Lopes da Cunha e Maria de Jesus Sousa Lopes da Cunha, irmão de Antônio Lopes da Cunha e sobrinho de Celso Magalhães. Os irmãos Lopes da Cunha notabilizaram-se no cenário intelectual maranhense: o primeiro, como pesquisador, jornalista, antropólogo e escritor; o segundo, como historiador e jurista.

Com apenas dezessete anos, Raimundo Lopes escreveu esse marco bibliográfico da geografia maranhense. Foi um ato de ousadia daquele adolescente que, desde cedo, demonstrou sua vocação para a pesquisa e as letras.

Como naturalista e geógrafo, Raimundo Lopes viajou por todo o Maranhão colhendo os materiais



REPRODUÇÃO/GOOGLE IMAGEM

arqueológicos de considerável importância para o desvendamento da nossa história. Foram mais de duas mil peças acumuladas e que foram consumidas pelo fogo. No conjunto desses materiais, contam-se as cerâmicas do Lago Cajari que estavam submersas e pertencentes a uma civilização extinta. Dentre outros objetos destruídos encontravam-se: tanga-aventil, cetro emplumado, o Cristo de Içana, muiraquitãs, saracacas, arcos e sarabatanas, machado, tambetá de resina, cacete coberto de penas de beija-flor, amuletos e colares, colar de coquilhos, cerâmica da ilha da Cuieira (Turi), veste de tecido vegetal etc.

Segundo foi noticiado pela imprensa, dos milhares de objetos e fósseis humanos coletados por Raimundo Lopes nos sambaquis, muitos ainda não haviam sido estudados, pois estavam depositados em área reservada do Museu. Graças ao seu trabalho – diz a matéria divulgada – no Museu Nacional e no Conselho Consultivo do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – SPHAN, Raimundo Lopes orientou a política nacional de preservação do patrimônio cultural em suas ações no Maranhão, incluindo temas e objetos de cultural regional na civilização material brasileira.

A obra de Raimundo Lopes “A civilização lacustre do Brasil”, apresentada em conferência no Museu Nacional, em 1923, representou um marco científico para aquela instituição.

A trajetória de Raimundo Lopes, está, portanto, diretamente ligada ao Museu Nacional.

E conclui a reportagem divulgada pela Internet: “Com a destruição do Museu Nacional, desmanchou-se também parte da memória e trabalho de vários pesquisadores que atuaram naquela instituição e, entre eles, infelizmente, está a vida e a obra de Raimundo Lopes”.

HISTÓRIA DE VIANA: A FAMÍLIA OIAMA CARDOSO

Lourival de Jesus Serejo Sousa

TITULAR DA CADEIRA N.º 10, DA ACADEMIA VIANENSE DE LETRAS

PATRONO: ESTÊVÃO CARVALHO

A família do senhor Oiama Cardoso teve uma participação ativa na sociedade vianense. A residência da família ficava no prédio de dois pavimentos, na Rua Cônego Hemetério, defronte da casa do senhor Eziquiel Gomes, onde, posteriormente residiram Feliciano Gonçalves e Walber Duailibe.

Entre o sobrado de Zé Pinheiro e o de Oiama Cardoso havia um movimento contínuo de comércio, pois ambos continham e exportavam arroz e babaçu e mantinham suas lojas sortidas de mercadorias ao alcance dos pequenos e médios comerciantes, além da freguesia em geral. No inverno, com a chegada e saída das lanchas, naquela área, centralizava-se a agitação da economia

vianense.

Ali, em seu estabelecimento comercial, andando ou sentado em sua escrivaninha, dando ordens, estava o senhor Oiama Cardoso, sempre solícito com os fregueses. Antes de dedicar-se ao comércio, dirigia um engenho de sua propriedade, em Santa Vitória, onde passou dez anos. Naquele empreendimento, familiar fabricava cachaça, açúcar e mel de cana.

Assim nessas atividades comerciais e industriais, Oiama Cardoso, com toda a sua tranquilidade, prestou considerável serviço à economia do município.

A família mudou-se para São Luís, em 1967. Em Viana, Oiama Cardoso era respeitado como um homem reconhecidamente católico, mantendo seus familiares na mesma trilha dos seus valores tradicionais.

A família Oiama Cardoso era composta por oito filhos, dos quais três já são falecidos. Na ordem de

nascimento e mantendo o nome original, temos: José Antônio Cardoso, nascido em 1º de janeiro de 1934 e falecido em 10 de maio de 2003; Luís Carlos Cardoso, nascido em 23 de agosto de 1935 e falecido em 8 de setembro de 2015; Maria de Lourdes Cardoso, nascida em 1936 e falecida em 1º de abril de 1966; Maria de Jesus Cardoso, nascida em 28 de agosto de 1938; Maria Izabel Cardoso, nascida em 5 de novembro de 1942; Antonio de Jesus Neves Cardoso, nascido em 24 de agosto de 1947; Nila da Conceição Cardoso, nascida em 9 de julho de 1952.

Impõe-se registrar aqui a contribuição do Dr. José Antônio Cardoso, que era formado em Odontologia, para a educação vianense, ao dedicar-se ao ensino, no recém – inaugurado Ginásio Professor Antônio Lopes.

Outro fato que merece registro foi o falecimento precoce da professora Maria de Lourdes Cardoso que,

apesar de ser casada com o senhor Alfredo Mendonça Silva, era sempre tratada por Lurdinha Cardoso. A cidade ficou comovida com aquele acontecimento.

Como se percebe, havia três Marias na família Cardoso. Era uma prática usual, em quase todas as famílias vianenses, o nome de Maria. Em nossa família, havia também três Marias (Maria do Socorro, Maria de Lourdes e Maria Lúcia). Na família de tia Maria (Maria Serejo Azevedo), também havia três Marias (Maria Inês, Maria da Conceição e Maria do Socorro).

Oiama Cardoso nasceu em 10 de dezembro de 1910 e faleceu no dia 12 de janeiro de 1997. Era casado com a senhora Neusa Neves Cardoso, nascida em 9 de dezembro de 1909 e falecida em 20 de outubro de 2003. Ambos nasceram em Viana e faleceram em São Luís.

O casal deixou aproximadamente 30 netos e vários bisnetos.

NOTA DE PESAR

É com grande pesar que a Academia Vianense de Letras registra o falecimento do radialista e apresentador Raimundo Carlos Pereira, conhecido como Raimundo Negão, ocorrido no último dia 12 de maio, em São Luís/MA, vítima de uma parada cardiorrespiratória. Tinha 38 anos, era natural do município de Bequimão/MA e deixou 03 (três) filhos. Foi radialista da 93.9 FM Maracu, e, por último, era o apresentador do programa Balanço

Geral da TV Cidade – Viana, afiliada da Record TV no interior do Maranhão, e apresentava o título de capitalização “Viana Feliz”.

O comunicador foi sepultado no cemitério São Sebastião, na cidade de Viana/MA, onde muitos familiares e amigos foram prestar suas últimas homenagens e se despedir do grande profissional da comunicação.

A AVL se solidariza com os familiares e amigos e, em especial, com a TV Cidade de Viana, em reconhecimento aos relevantes serviços prestados à população vianense e à Baixada Maranhense.



CARNAVAL EM VIANA 2019

FOTOS: AVL-DIVULGAÇÃO

O Carnaval de Viana de 2019, promovido pela Prefeitura Municipal de Viana (Prefeito Magrado Barros) e organizado pela Secretaria Municipal de Cultura, sob a titularidade do Sr. Of Angel, com sua programação de seis dias de folia, contou com várias atrações entre bandas e blocos carnavalescos que deram destaque a mais um dos maiores carnavais da baixada maranhense, em dois circuitos na cidade: na avenida Luís de Almeida Couto e no Cais Dilú Mello.

Nos dias 01 a 06 de março, além da programação prevista, com atrações de várias bandas, a festa momesca foi animada com desfile de vários blocos, em diversos pontos da cidade.

Na segunda-feira de carnaval, a animação maior ficou no circuito da avenida Luís de Almeida Couto, onde vários blocos se apresentaram com muita alegria e beleza.

Os blocos classificados do Carnaval 2019 foram: Laranjeira do meu quintal e o Piteuzinho, que se destacaram no desfile na avenida, recebendo a maior avaliação da Comissão julgadora.

O Bloco Laranjeira do meu Quintal apresentou-se com o tema "A Laranja de todos nós". Já o Bloco Piteuzinho trouxe em seu enredo a história dos tradicionais "Bailes à fantasia", uma homenagem aos antigos bailes de salões que eram realizados nos clubes de Viana.

Importante reconhecer e registrar, neste periódico, a homenagem que o *Bloco Marombas* fez ao Centenário da Bandeira de Viana, levando para a avenida a Bandeira Vianense e sua história, cuja letra do samba ressaltou as cores e os significados da Bandeira.

A composição é de autoria do Presidente do *Bloco Marombas*, o vereador e empresário Luzardo Segundo, que interpretou muito bem o sentimento dos vianenses em relação ao seu maior símbolo, que completou 100 anos no último dia 07 de fevereiro, instituída pela Lei nº 112/1919. O *Bloco Marombas* reproduziu o real significado das cores da Bandeira de Viana, nos seus abadá, e foi fundado no ano de 2015, com a inspiração de semear a mensagem da importância da prática de atividades físicas para a boa forma de jovens e adultos.



Prefeito Municipal de Viana Magrado Barros, Vice-Prefeita Lucimar Gonçalves e o Presidente da Câmara Municipal Valter Serra na folia do carnaval



Bloco Laranjeira do meu quintal e seu presidente José Raimundo Luz de Oliveira



Bloco Piteuzinho e sua presidente Luz Marina Serra



Bloco Marombas

VIANA AMADA

(Letra: Luzardo Segundo)

Viana amada
Vamos marombar
Meu bloco
Vem te homenagear
Bandeira fez o centenário
Por ela eu tenho amor
É no Marombas que eu vou
O azul do nosso céu é sempre
mais celeste
E o verde que a nossa natureza
enriquece
O branco representa os nossos
lagos e a estrela que nos guia!
Carnaval no bloco dos Marombas
se traduz em alegria!
É nos marombas que eu vou!

Trazar para a avenida momesca essa homenagem ao Centenário da Bandeira de Viana, é reverenciar o seu símbolo maior, resgatando a história e a cultura do município, inserindo-a na maior festa tradicional e popular, que é o Carnaval. As cores e os significados da Bandeira registrados na letra do samba-enredo do *Bloco Marombas*, provocaram maior alegria aos foliões na avenida, exaltando os sentimentos patrióticos dos vianenses.

Parabéns ao *Bloco Marombas* pela homenagem à Bandeira Vianense no seu Centenário!

Parabéns aos Blocos campeões do Carnaval 2019!

Parabéns à Prefeitura Municipal de Viana pela organização e sucesso de mais um grande Carnaval!

Acima, a letra do samba enredo do *Bloco Marombas*, uma homenagem ao Centenário da Bandeira de Viana.



Presidente do Bloco Marombas - Vereador Luzardo Segundo



Abadá do Bloco Marombas que homenageou o Centenário da Bandeira Vianense

O RENASCER VIANENSE



Presidente: Fátima Travassos
Jornalista Responsável:
Luiz Antonio de Jesus Moraes (MTB-918)
e-mail: contato@avlma.com.br
Endereço: Rua Antônio Lopes, 459,
Viana - MA CEP: 65.215-000

ASSINATURA ANUAL DO RENASCER

Para se tornar assinante deste periódico, basta depositar o valor de R\$ 50,00 (cinquenta reais) na conta corrente da AVL, no Banco do Brasil.

Nº da conta: 13.365 - 5 | Nº da agência: 2972 - 6

CNPJ: 05.458.695/0001-73

Depois envie uma mensagem para contato@avlma.com.br comunicando a data do depósito, o nome e o endereço completos do depositante (sem esquecer o Cep).

Dessa maneira, seu exemplar será enviado, via correio.

Aos já assinantes que desejem renovar a assinatura, o processo é o mesmo. Não esqueça, porém, de passar a mensagem e anexo do comprovante comunicando a data do depósito.

No ato da renovação, não é necessário comunicar o endereço do depositante - a não ser que tenha havido alguma mudança.

A BOIADA NO MEU TEMPO DE MENINO EM VIANA



José Ribamar d'Oliveira Costa Junior
TITULAR DA CADEIRA N.º 29, DA ACADEMIA VIANENSE DE LETRAS
PATRONO: PADRE EIDER SILVA

A gente vai passando pela vida e as lembranças daqueles tempos mais longínquos vão brotando com uma fertilidade incrível. É a sabedoria da nossa mãe natureza arquitetada pelo poder da criação do nosso bom Deus, que nos permite reviver fatos marcantes de nossa infância e, assim, registrar momentos importantes para o engrandecimento da nossa história.

Lembro, como se fosse hoje, do período da “boiada” no mês de junho em Viana, na época da minha infância, lá pelo início da década de setenta, sendo que antes aconteciam os ensaios e preparativos que, na verdade, já faziam parte do calendário do festejo de São João. Sobre isso, com muita propriedade, o expoente cantor e compositor da música popular maranhense, nosso confrade Rogério do Maranhão, já nos dizia em uma de suas célebres canções: *“No mês de maio se você for em Viana, vai assistir a uma cena faceira. Ver sentadas as bordadeiras bordando lombo com as mãos”*.... Mas o que eu quero deixar registrado nesta crônica se refere, especificamente, às apresentações de bumba-meu-boi no terreiro da casa do Sr. Josias Carreiro, grande homem e ilustre figura do folclore vianense, falecido há muitos anos.

Pois bem, o palco dessas apresentações ficava bem próximo à casa dos meus pais, na Rua Cel. Campelo, logo na descida da Casa de Seu Gegê, onde hoje se encontra instalada uma agência do Banco do Brasil. Bois de várias localidades de Viana e adjacências ali iam dançar, como se falava. No entanto, o que mais deixava a turma eufórica era a especulação sobre a quantidade de cazumbas que viriam em cada um desses batalhões. Lembro que os mais famosos por conta dessa expertise eram os bois do Tocoira e do João Luís, e, assim, a notícia se espalhava rapidamente.

Uns exaltavam a quantidade de cazumbas.

– O boi vem com oitenta e poucos cazumbas.

E outros, para não ficar por baixo, logo emendavam.

– E é só de pelego de fogo e cara de cavalo, todos muitos bravos e malvados.

O certo é que a molecada ficava num pé e noutro, até a chegada do grande momento. Mas quando o boi riscava no alto da praça São Benedito, já no final da tarde, o medo dos cazumbas tomava conta de todos. Então, era menino correndo para tudo quanto é lado. Era um Deus nos acuda, e salve-se quem puder!!

No período da noite a boiada rolava solta no terreiro da casa do Sr. Josias Carreiro, que ficava repleta de espectadores e brincantes de ocasião que se misturavam com os integrantes do boi com as suas matracas, muitas delas improvisadas, naquela maior animação movida aos tragos de cachaça que se repetiam no decorrer da noite, inspirando os cantadores das pitorescas toadas, sendo que ainda me lembro de algumas delas:

“Quero chorar, mas não posso
Até meu coração me doeu
Tenho pena de Maria Coqueiro
Que bebeu querosene pra se envenenar
E não morreu”...

“Ê, mulher
E tu me abandonou e pensava que eu ia sofrer
Agora vou para garimpo, terminar de enriquecer
E tu pra debaixo da palmeira quebrar coco
Até morrer”...

Enquanto isso, os garotos apenas espiavam aquela apresentação maravilhosa agarrados na calça dos pais, devido ao medo arrebatador dos temidos cazumbas.

Invariavelmente, os bois eram muito bem ornamentados com miçangas e canutilhos que reluziam sob a luz do luar as imagens de São João, igreja, estrela na testa, e outras figuras que no momento me fogem à memória, adornos de papel e fitas coloridas nos chifres. E o seu bailado era uma coisa mágica, encantava a todos. O miolo do boi (brincante debaixo do boi) rodopiava com maestria soltando urros, dele só se vendo parte da cabeça, roçando no solo a barra do boi em suas cores azul e branco, que ficavam encardidas devido ao contato com a terra. Além do componente principal também se destacavam os demais integrantes, todos com a sua peculiar importância, como o Amo do Boi, Balhantes, Pai Francisco e Mãe Catirina, Caboclo de Pena, Caipora, Burrinha, e os inesquecíveis Cazumbas, como também os instrumentistas do batalhão de tambores ou zabumbas, matracas e pandeirões, maracás e o tambor onça, que ditavam os ritmos da apresentação.

Contudo não poderia deixar de registrar um fato inusitado que aconteceu comigo, menino traquino, que na companhia de outros moleques ficava de longe atirando pedras nos cazumbas. Acontece que um deles conseguiu me alcançar e desferiu-me uma relhada no “lombo”, o que me fez sair de couro quente no rumo de casa em busca dos irmãos mais velhos para as providências. Depois, até encontramos um cazumba suspeito, mas como haviam alguns muito parecidos o inculcado se aproveitou do benefício da dúvida, como se diz no jargão jurídico *in dubio pro reo*, e tudo voltou à normalidade.

Tempo bom que não volta jamais, a não ser na nossa memória!

OBRAS LITERÁRIAS

MISTÉRIOS DE UMA CIDADE INVISÍVEL



Com o selo da Academia Maranhense de Letras, Lourival Serejo lança seu novo livro, desta vez em homenagem à cidade de São Luís. Com o título MISTÉRIOS DE UMA CIDADE INVISÍVEL, o autor reuniu 90 crônicas publicadas entre 2011 a 2017, nos jornais *O Estado do Maranhão*, *O Imparcial* e o *Jornal do Maranhão*, este último da Arquidiocese de São Luís, no qual é colonista.

As crônicas selecionadas pelo autor tratam dos mais diversificados assuntos da atualidade. Esse é o segundo livro de crônicas publicado por Lourival Serejo. O primeiro foi *Entre Viana e Viena*, em 2012.

CELMO MAGALHÃES



A Academia Maranhense de Letras, por iniciativa do acadêmico Lourival Serejo, está publicando o livro *Um estudo de temperamento*, do vianense Celso Magalhães.

Esse livro de grande importância para a literatura nacional nunca foi publicado por ter ficado incompleto devido a perda dos seus originais. Entretanto, esse detalhe não retirou seu valor no cenário da literatura brasileira. Os capítulos conhecidos, num total de vinte e sete, foram publicados pela Revista Brasileira, em 1881.

Essa publicação é uma forma de homenagem pelos 170 anos de nascimento e 140 anos de morte do autor.

Só agora esse livro será publicado, apesar de ser citado em todos os tratados de literatura brasileira pela polêmica que até hoje desperta:

teria sido *Um estudo de temperamento* o precursor do Naturalismo no Brasil, antes de *O mulato*, de Aluísio Azevedo?

A Introdução da obra é feita por Lourival Serejo, presidente da Comissão Editorial da AML.

Particularmente, esse livro é de considerável valor para Viana, pois todo o enredo do romance se passa em território vianense. O autor faz descrições poéticas do lago e dos nossos campos, além de penetrantes críticas à sociedade vianense. Outra referência importante é a análise que ele faz da Revolta do Negros, ocorrida em Viana, em 1867. Sabe-se que Celso Magalhães estava em Viana nessa época e colheu muitos depoimentos dos revoltados, na cadeia pública local.

Foi inspirado nesse movimento libertário que Celso Magalhães escreveu o famoso poema *Os calhambolas*.

A FLOR VERMELHA



O defensor público federal, professor da UFMA e historiador Yuri Costa acaba de publicar o livro *A flor vermelha*, um ensaio biográfico sobre Celso Magalhães. O nome do livro está associado ao costume de Celso Magalhães de portar uma flor vermelha em sua lapela.

O nosso confrade Lourival Serejo já entregou essa obra à Biblioteca Pública de Viana e ao Farol de Educação. Os estudantes devem procurá-la para conhecer a vida desse ilustre vianense, admirado e respeitado nacionalmente pelas suas pesquisas folclóricas, históricas e pela sua produção poética e jornalística, patrono da Cadeira n.º 12, da Academia Vianense de Letras, cuja titular é a Presidente da AVL, Maria de Fátima

Rodrigues Travassos Cordeiro.